

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 - Nova Iguaçu, RJ.

Tel. (021) 767-0472

Ano 2 Nº 5

Janeiro/79.

Editorial: VAMOS TODOS A PUEBLA ?

4 Pastoral da Terra

5 Campanha da Fraternidade

10 Campanha da Fraternidade: Campanha da água

12 Zê Marmita

17 Notícias

18 O Custo de vida

19 Comunicado do Secretariado Diocesano de Pastoral

20 Livros (sugestões)

Obs.: Na página 9 você encontra normas ou orientações para a Campanha da Fraternidade -79:

"COMO DEVE SER A CAMPANHA DA FRATERNIDADE-79?"

VAMOS TODOS A PUEBLA ?

A 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano será realizada de 27 de janeiro a 12 de fevereiro de 1979. Ela estava prevista para o mês de outubro do ano passado, mas com a morte de dois papas foi adiada até este ano. O adiamento parece ter diminuído o interesse e o entusiasmo do povo Latino-Americano. Em contrapartida, o entusiasmo e o interesse dos europeus e das classes dominantes da América Latina parece / ter crescido nos últimos meses.

O tema da Conferência é: "Evangelificação da América-Latina no presente e no futuro". É justamente esta "Evangelificação" que tem provocado os maiores debates. O que é "evangelizar" ? Desde o Vaticano II, "evangelizar" - para a maioria de nós e nos textos oficiais da Igreja - nunca aparece desligado da vida, que implica aspectos sociológicos, econômicos, políticos, religiosos, culturais, filosóficos, etc... Mas é exatamente / nesta tecla que batem as intervenções dos europeus e da classe dominante da América Latina, querendo reduzir a evangelificação à cultura cristã, excluindo os aspectos sócio-econômicos e políticos da vida. Os jornais do início deste ano tentaram pressionar de todas as maneiras os participantes brasileiros. É gente que não está preocupada com a Igreja, mas sim com / seus interessantes negócios. Tanto que o jornalista de " O GLOBO" não deve ser nem católico praticante, afirmando dois dias em seguida que o Concílio Vaticano II foi no ano 1977.. (!?!) ("O GLOBO" de 5/1/79 nas páginas 1 e 14: "Puebla: Papa quer Igreja fora da política" e "O GLOBO" de 6/1/79 na pág.1: "A Igreja e a política"), O "JORNAL DO BRASIL" não ficou para trás e publicou no Caderno Especial (pág. 6) do dia 7/ 1/ 79 um resumo do professor inglês, Edward Norman, criticando / a Igreja Latino-Americana, e se valeu de afirmações da seguinte natureza: "A vocação das Igrejas cristãs é salvar almas e não alterar a estrutura da sociedade". É isso mesmo que a classe dominante deseja. A bem da verdade temos que dizer que o Jornal do Brasil, pelo menos, publicou que os bispos da Grã Bretanha reagiram fortemente contra as declarações do professor Norman.

É um sinal muito bom que a Conferência de Puebla provoque controvérsias. O Cristo também se definiu como sinal de contradição. A classe dominante rejeitou e condenou o Cristo.

Os pobres e os justos reconheceram nEle a Salvação.

E a nossa Igreja de Nova Iguaçu se interessou por Puebla? No ano passado, a diocese organizou várias reuniões, de abril a setembro, sobre Puebla. Várias comunidades refletiram sobre o folheto "Vamos todos a Puebla". E agora, no dia 9 de janeiro, Dom Adriano ouviu de novo as preocupações da Igreja de Nova Iguaçu a respeito de Puebla. Trinta e três pessoas se reuniram (14 leigos, 2 religiosos e 17 padres) para dar os últimos conselhos a Dom Adriano.

A grande preocupação é de sermos uma Igreja aberta, livre e profética. Uma Igreja que denuncie as injustiças e especialmente o sistema que produz estas injustiças. Uma Igreja que condene a violência institucionalizada que provoca por sua vez a violência individual: os assaltos, a corrupção, a marginalização. Uma Igreja onde as comunidades não tenham medo de um trabalho de conscientização sócio-político. Uma Igreja que se insere no mundo e que aponte novos caminhos para a humanidade. Uma Igreja que se preocupe com a base que nasce do povo. Uma Igreja que ofereça os meios para o povo se libertar/da dominação.

Para alcançar estes objetivos, a assembléia achou necessário que haja mais participação do povo na Igreja. A Igreja/deve incorporar a religiosidade popular e reconhecer que o povo tem os seus próprios caminhos de libertação. Precisa uma corresponsabilidade maior entre a cúpula e a base. Precisa-se de uma estrutura de participação. Só a participação de todos/Teve a unidade na ação pastoral. Não basta a unidade temporária. É necessário que haja uma continuidade na linha pastoral. Por isso a nossa diocese exige maior participação nas nomeações dos bispos e dos párocos e vigários.

Estamos conscientes do perigo das radicalizações e das polarizações dentro da Igreja. Porém, acreditamos na ação do Espírito Santo e na influência dos debates abertos que levam/a uma visão global sobre a humanidade e sua libertação.

Pedimos aos nossos bispos que eles se considerem em primeiro lugar como pastores do povo de Deus e em função disso a têm utilizem o seu poder e seu status sócio-político a favor do povo oprimido.

É neste espírito que encaramos a Conferência de Puebla e que esperamos resultados positivos.

PASTORAL DA TERRA

O Município de Nova Iguaçu conta com 2.000 famílias de lavradores, na sua maioria posseiros e cujas áreas de terras são cadastradas no INCRA (Instituto Nacional de Colonização/ e Reforma Agrária) ao qual pagam Imposto Territorial Rural- ITR.

Nos encontros realizados com lavradores ficou demonstrada a necessidade expressada por todos de se unirem para melhor se conhecerem e exigirem seus direitos. Dessa forma nas reuniões já se começou a estudar os direitos e as leis que amparam o trabalhador rural.

Transcrevemos alguns dados colhidos do livrinho feito pela Comissão da Pastoral da Terra do RJ - "O lavrador e seus Companheiros" e que são úteis ao lavrador e todos que desejam seu reconhecimento e melhor participação em nossa sociedade:

A principal lei para o lavrador é o Estatuto da Terra. Tem o nº 4.504 e foi feita no dia 30 de novembro de 1964.

A lei Estatuto da Terra fala de:

- Reforma Agrária.
- IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), INDA (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário), que depois viraram INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

- Colonização.
- Imposto Territorial Rural.
- Crédito Rural.
- Cooperativas.
- Uso e Posse da Terra.

As partes do Estatuto da Terra que interessaram mais aos lavradores, falam sobre os direitos de cada categoria: posseiros, arrendatários e parceiros.

Os direitos dos assalariados rurais estão numa outra lei, mais nova que o Estatuto da Terra.

A lei que regula a situação do assalariado rural chama-se Legislação Trabalhista Rural. Tem o número 5.889 e foi feita em 8 de junho de 1973, 31 anos depois da C.L.T., a lei para os assalariados da cidade.

No próximo número continuamos a informar sobre o direito do posseiro, arrendatário, parceiro e assalariado rural.

Equipe da Pastoral da Terra. Dioc. de N.I.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade já tem 15 anos de existência. Os slogans de cada ano:

- 1964 - Lembre-se: você também é Igreja.
- 1965 - Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor.
- 1966 - Somos responsáveis uns pelos outros.
- 1967 - Somos todos irmãos.
- 1968 - Crer com as mãos.
- 1969 - Para o outro, o próximo é você.
- 1970 - Ser cristão é participar.
- 1971 - Reconciliar.
- 1972 - Descubra a felicidade de servir.
- 1973 - O egoísmo escraviza, o amor liberta.
- 1974 - Onde está teu irmão?
- 1975 - Repartir o pão.
- 1976 - Caminhar juntos.
- 1977 - Comece em sua casa.
- 1978 - Trabalho e justiça para todos.

Daqui a algumas semanas vamos entrar na CF-79. Algumas pessoas, com certeza, vão dizer: "Mais uma, na rotina de cada ano!" De fato, existe o risco de cair na rotina. O único/meio de evitar este perigo é preparar bem a CF-79.

O TEMA DA CF - 79

Entre os grande e urgentes desafios da humanidade atual está o da defesa e preservação do meio-ambiente, de que se ocupa a chamada Ecologia. Por isso a CF - 79 tem como preocupação e tema "Por um mundo mais humano", que se traduz no slogan imperativo "PRESERVE O QUE É DE TODOS". Somos assim convocados a eliminar ou ao menos diminuir todas as formas / de poluição.

QUE POLUIÇÃO ?

Tomando como ponto de referência o homem e a qualidade de sua vida, bem como a sua dimensão social, podemos classificar a poluição em dois tipos:

1. A poluição da miséria:

A ausência das mínimas condições básicas para um digno teor de vida identifica-se com a poluição da miséria.

a) A fome em primeiro lugar. A alimentação condiciona a

vida do homem. Sem alimentar-se convenientemente, ele não pode adaptar-se ao meio ambiente que acaba por tornar-se hostil. Esta verificação assume verdadeiros ares de tragicidade quando se toma consciência de que a grande maioria dos homens - 2/3 da humanidade - padece fome. É correntemente aceito que para uma vida normal são necessárias 2.700 calorias. Abaixo de 2.000 calorias o homem vive / em estado de "jejum crônico" debilitante que lhe impede uma atividade normal e o expõe a toda sorte de doenças. 60% da população mundial é vítima desta espécie de fome absoluta. Dos 60 milhões de mortos anuais 30 a 40 milhões sucumbem por desnutrição.

b) A carência de saneamento básico incide direta e profundamente na qualidade da vida humana propiciando clima favorável à proliferação de toda sorte de doenças infecto-contagiosas que se alastram em ritmo acelerado e difícil de controlar-se.

c) A falta de moradia adequada acarreta problemas similares e consequências análogas. Segundo dados da ONU mais da metade dos habitantes da terra não têm casa. Nos países subdesenvolvidos o déficit de habitações era estimado em cerca de 150.000.000 de morádias. Na Ásia 100 milhões de pessoas vivem em condições insalubres. Na Rússia faltam 6.000.000 de casas. Na América Latina: 20.000.000 ; 14.000.000 no setor rural e 6.000.000 no setor urbano.

d) No Brasil a situação é agravada, sobretudo nos grandes centros urbanos, com o fenômeno terrível das favelas, assim descritas pelo IBGE: "as favelas são concentrações de casebres erguidos em terrenos geralmente de propriedade de terceiros sem arruamento, insalubres e de tal forma emaranhados que, na maioria dos casos, não oferecem condições para que se façam melhoramentos. Caracterizam-nas a promiscuidade, enfermidade, falta de higiene, a desorganização familiar, a mortalidade infantil, a criminalidade, etc.

2. A poluição da riqueza:

Em contraste com a poluição da miséria, cresce também a sua causadora: a poluição da riqueza. Desde que o homem colocou o progresso material e o lucro acima de qualquer outro valor, surgiu a poluição da riqueza. O que é preciso para a sobrevivência da humanidade é explorado indiscriminadamente por alguns grupos de espertalhões que não se preocupam com as graves consequências para a comunida-

de humana, mas apenas visam o enriquecimento individual.

- a) A industrialização ameaça o meio ambiente, poluindo os rios, o mar e o ar.
- b) A devastação das florestas provocou o desequilíbrio da natureza. Regiões enormes estão condenadas a se tornarem sertões. Dois terços da área florestal do mundo foram / sacrificadas em favor da produção.

O Brasil já sacrificou 40% de suas florestas e, cada ano, a ocupação anárquica da Amazônia leva à destruição, por desfolhantes e por queimadas de milhares de hectares de florestas.

O Estado do Rio Grande do Sul possuía uma abertura florestal de 40% de sua superfície; atualmente se restringe a apenas 1,5% do seu território.

- c) Os automóveis e todos os veículos de propulsão à base / de petróleo infestam a atmosfera de gases venenosos a ponto de, se o seu número continuar a crescer nas proporções atuais, em pouco tempo, caso não surjam medidas saneadoras indispensáveis, a vida se tornará, em alguns centos, uma espécie de envenenamento coletivo e fatal. Só um avião a jato no percurso do Rio de Janeiro a Nova York utiliza cerca de quarenta toneladas de combustível (querosene). Para queimar tal quantidade de combustível, são retiradas do ar umas 90 toneladas de oxigênio, o que equivale a todo o oxigênio produzido durante o dia, por uma floresta inteira de porte razoável.

Imagine-se então o que não significa em consumo de oxigênio e funcionamento de todos os aviões que cruzam os nossos ares, de todos os caminhões e de todos os automóveis que percorrem as ruas de nossas cidades, além dos navios que singram nossos mares. E todos esses veículos não / se limitam a gastar o oxigênio; ao mesmo tempo em que o absorvem, expõem uma quantidade fabulosa de gases extremamente nocivos à saúde humana e ao meio ambiente global. Ao lado dessa poluição do ar tão altamente nefasta não se pode esquecer de levar em conta a poluição sonora que estrangula impiedosamente toda necessidade de silêncio e de tranquilidade, pelo menos numa certa proporção, para a vida normal das pessoas.

- d) A especulação imobiliária foi tomando de assalto a paisagem urbana nas grandes cidades, deteriorando perigosamente a qualidade de vida dos seus habitantes.

A urbanização com o volume gigantesco de construções /

que traz e a concentração implacável de grandes massas humanas agudiza extremamente os problemas da circulação (barulho, gases tóxicos, poluição térmica) e das necessidades fundamentais da vida humana: preparo de alimentos, higiene, etc.

e) Os índices oficiais revelam um aumento preocupante de neuroses, de agressividade no relacionamento entre as pessoas propiciando também o aumento de criminalidade. Nas periferias urbanas, concentra-se uma população crescente repeli-da dos meios rurais e vivendo em condições degradantes de carência e promiscuidade.

f) Outro aspecto estorrecedor da poluição da riqueza é que ela se faz com a expoliação dos recursos da natureza e a exploração injusta dos pobres.

Alguns fatos ilustrativos apenas:

- * 13 nações industrializadas respondem por 80% de poluição mundial.
 - * Uma edição dominical somente de um grande jornal das grandes metrópoles leva à destruição de aproximadamente cerca de 30 hectares de florestas de pinheiro.
 - * O preço de um carro de combate equivale ao de 84 tratores agrícolas. Com o custo de um porta-aviões se poderiam alimentar durante um ano os habitantes de quatro cidades de 100 . 000 habitantes. Com o equipamento de uma divisão blindada poderiam construir-se 32.000 moradias de quatro quartos cada uma. Com o custo de um só avião de bombardeio se poderiam levantar 30 escolas modernas ou duas usinas de energia elétrica, capaz de cada uma delas abastecer uma cidade de 60.000 habitantes.
 - * Em 1954 escrevia Follereau uma carta aos Dois Grandes do mundo: "Renunciem cada um a um avião de bombardeio e poderemos atender a todos os leprosos do mundo". Não recebeu resposta.
 - * A população norte-americana que corresponde a 6% da população do mundo consome 35% da energia mundial e 40% de produção mundial de riquezas naturais de um modo geral.
-

COMO DEVE SER A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1979 ?

A Cáritas Diocesana que, todos os anos, promove a Campanha da Fraternidade, em nossa diocese, convocou os diversos / setores da Pastoral para uma reunião, no dia 17 de Novembro / próximo passado. Desta reunião preparatória saíram as seguintes normas ou orienta  es para a Campanha da Fraternidade, em Nova Iguaçu:

- 1 - A Campanha da Fraternidade não deve ser uma atividade paralela, mas integrada em nosso Plano Pastoral. Represente uma continuidade na caminhada normal de nossas comunidades e grupos de base, e não um fervor esporádico que vem e vai, uma vez por ano.
- 2 - A Campanha da Fraternidade deve ser aproveitada para um avanço na organiza  o do povo, provocando maior união na rua, bairro, paróquia, etc.
- 3 - Não deve aumentar a frustra  o do povo, mas dar-lhe esperanças de melhorar seu nível de vida.
- 4 - Deve propor a  es ao alcance do povo e a partir do próprio povo. O povo se mobiliza em torno de coisas concretas e sentidas como suas necessidades locais.
- 5 - O lema "PRESERVE O QUE    DE TODOS"    um bom lema, mas precisa ser adaptado.    não    difícil a grupos paroquiais confeccionar muitos e variados cartazes, que correspondam    nossa   rea. Talvez seja necessário acrescentar algumas palavras, como, por exemplo: "PRESERVE O QUE    DE TODOS : EDUCA  O, HABITA  O, TRABALHO, etc. Muitas vezes, mais do que preservar, estamos ainda numa fase de ter de conquistar o que todos devem ter e ainda não temos. A vida humana    o bem primordial a preservar, e para isso são necessárias certas condi  es básicas que, de fato, ainda são / privilégios de alguns.
- 6 - A desigual utiliza  o da natureza deve ser denunciada. Para que seja lugar preservado e saudável para alguns,    destr  ida e pol  ida para outros. A Campanha da Fraternidade deve sensibilizar para o problema dessa desumaniza  o da vida e conscientizar indo    busca das causas.
- 7 - A responsabilidade    de todos, mas os diversos grupos paroquiais de saúde, amigos de bairro, catequese, operários, jovens, clubes de Mães devem aproveitar a oportunidade / propondo coisas pequenas e concretas que animem as pessoas a se engajarem.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: CAMPANHA DA ÁGUA

A Cáritas Diocesana, que coordena a Campanha da Fraternidade, propõe que esta se faça com base na Campanha da Água, problema comum e crucial. De fato, os cinco mananciais - Rio d'Ouro, São Pedro, Xerem, Mantiquira, Tinguá - que abastecem os municípios de Nova Iguaçu, São João do Meriti, Nilópolis e Caxias, estão saturados. A única solução, segundo os técnicos, seria a ampliação do sistema do Guandu, cujas adutoras atravessam a Baixada. Existe até um projeto concluído pela CEDAE, o projeto Guandu II, com 50 quilômetros de adutora, custo de 3 bilhões de cruzeiros e que estaria terminado em 1982, se fosse começado hoje.

O serviço de água da Guanabara é bom, excelente dizem, pois cada carioca dispõe de 500 litros de água por dia. Bairros recém-construídos e ainda inabitados na Barra da Tijuca e Jacarepaguá contam com abundância de água, antes da chegada do primeiro morador.

Na Baixada há quase meio século, distritos inteiros bebem água de poço. Em recente declaração a "O GLOBO" (31/12/78) o senhor João do Nascimento Filho, diretor da CEDAE, declarou que o serviço de água dos municípios da Baixada Fluminense está atrasado de 50 anos, devido à falta de planejamento e a interesses políticos. Interesses políticos de quem? Diríamos antes, desinteresse político.

A Campanha da Fraternidade é campanha de solidariedade, em nome do Evangelho. Se os políticos que recebem o mandato do povo não o exercem em nome do povo, volta ao povo seu direito de denunciar, e é por isso que todos os grupos de Amigos do Bairro entraram na luta pela água. A Campanha da Fraternidade deverá ser um movimento de reforçar a luta destes grupos.

UM POUCO DE ESTATÍSTICA

Alguns dados comparativos entre os municípios de Nova Iguaçu e da Guanabara são reveladores da grave situação da água na Baixada. Infelizmente, faltam estatísticas sobre os outros municípios. Segundo o censo de 1970, Nova Iguaçu, sétimo município do Brasil, em população, é o 255º quanto ao saneamento básico.

<u>ÁGUA</u>	<u>NOVA IGUAÇU</u>	<u>RIO DE JANEIRO</u>
Rede geral	35,24%	82,9 %
Poço	52,15%	4,4 %
Nada	12,61%	12,7 %

Os bairros ricos do Rio esbanjam água. Há pessoas que se gabam de seis banhos por dia. Quanto mais têm mais gastam, sem pensar que a água esbanjada é a que falta na torneira do pobre da favela e do subúrbio.

REDE DE ESGOTO

O problema da água é inseparável do de esgotos. Também, neste ponto os municípios da Baixada estão numa situação lastimosa. A FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) fez um levantamento de toda a região para um projeto de rede de esgotos, que se for aprovado levará seis anos e custará cerca de 20 bilhões de cruzeiros.

<u>ESGOTO</u>	<u>NOVA IGUAÇU</u>	<u>RIO DE JANEIRO</u>
Rede geral	7,84 %	53 %
Fossa séptica	23,20 %	21,9%
Fossa rudimentar	38,11 %	11,5%
Outros escoadouros	15,18 %	4,9%
Nenhum escoadouro	12,87 %	7,0%

A Campanha da Fraternidade deverá fortificar os grupos de bairro que cuidam de refletir sobre seus problemas de água e esgoto, e depois pressionar os políticos. É nesta luta que o povo aprende a dizer sua palavra e inicia-se nos hábitos de organização e debate, recebe, enfim, sua primeira lição política. Deverá também ajudar o povo a melhorar seus conhecimentos sobre a água e as condições em que ela é portadora de vida ou de morte para o homem, os animais e as plantas.

A HISTÓRIA

DO ZÉ MARMITA

Capítulo 10.

Depois da confusão do último papo, quando Pedro Marreta e Jurací Pé de Cana quase se atracaram, Zé Marmita resolveu/ chegar um pouco mais cedo. Outro motivo pra chegar cedo foi que ele estava com o seu 13º no bolso, estava querendo adiar o papo, e chegar mais cedo em casa, tinha medo de ser assaltado.

Chegou no salão do bairro e ficou esperando. Nada do / pessoal aparecer e ele querendo ir logo para casa. O bairro já estava escuro e, como em todos ou quase todos os bairros populares da baixada, era muito mal iluminado; uma lâmpada / aqui, outra lá na outra esquina. Aí Zé Marmita pensou, será que o pessoal esqueceu? Será que a gente marcou outro dia ?

Quando deu 7.30 da noite, Zé Marmita resolveu se mandar. Afinal, pensou, tenho aqui no bolso o leite das crianças e , quem sabe se sobrar, não dá até prá comprar uns presentinhos para o Natal da família. Fechou o salão e se mandou pra casa.

No dia seguinte bem cedo, quando estava indo pro trabalho, Zé Marmita encontrou-se com Pedro Marreta. Enquanto andavam para a estação, foram conversando:

- Oi seu Zé Marmita, como vai? perguntou Pedro Marreta.

- Tudo indo né, tocando a vida como se pode, respondeu ele. A gente não tinha marcado um papo pra ontem?

- Pois é, disse Pedro Marreta, mas ontem recebi o 13º e fui direto pra casa. Acho que todo mundo recebeu o 13º e foi pra casa que ninguém é bobo para ficar andando por aí com dinheiro no bolso.

- Pois é, disse Zé Marmita, acho que o bobo fui eu. Passei lá pra ver se a gente adiava o papo, mas ninguém apareceu.

Os dois estavam já chegando na estação e o tumulto já / estava formado, cada um querendo passar na frente do outro.

- Zé Marmita, gritou Pedro Marreta, não esqueça do casamento do Chico Ferramenta hoje à noite. Nos encontramos lá na igreja, até logo.

- Foi bom você lembrar, ando meio esquecido, disse Zé Marmita, até lá.

Os dois entraram como puderam e cada um foi para o seu

trabalho no aperto do trem.

Zé Marmita saltou na Central do Brasil e correu para o ônibus que o leva à obra. Olhou no relógio e viu que já passava das sete horas, apressou o passo na direção do ônibus / que estava parado no ponto. Quando se aproximou, percebeu um grande cartaz colado no vidro trazeiro que dizia: "Campanha/ da Fraternidade, Preserve o que é de todos". Subiu no ônibus depois de vencer o empurra empurra do que era pra ser uma fila e, por incrível que pareça conseguiu um último lugar sentado, bem embaixo do cartaz.

Hoje é meu dia de sorte, pensou ele. Esperou mais uns 5 minutos, tempo suficiente para o ônibus ficar superlotado, e então começou a segunda parte da sua viagem rumo ao trabalho.

Como estava bem perto do cartaz, Zé Marmita deu uma outra olhada. Acho que é aquela campanha da Igreja, pensou ele, que tem todo ano. Qual foi mesmo a frase do ano passado?, tentou se lembrar, ah! foi "Trabalho e Justiça para todos". É, pensou Zé Marmita, ano passado foi melhor, pelo menos estavam se preocupando com justiça, que nessa terra é coisa rara. Agora, preserve o que é de todos, não vejo muito sentido. Numa terra em que uns poucos têm tudo, e a grande maioria não tem nada, preservar o que ? esta situação?

Zé Marmita ficou pensando, deu uma outra olhada no cartaz e percebeu que era uma campanha para a preservação da natureza. Neste instante o ônibus deu uma freiada que não foi mole, e todo mundo começou a reclamar do motorista:

- É um absurdo, diziam uns.
- Que falta de consideração, reclamavam outros.
- Não tem mãe o infeliz, gritavam os mais exaltados.

Zé Marmita já ia gritando também mas aí parou. Por que será que o motorista dirige assim ?

Zé Marmita ficou pensando, quanto ganhará um motorista?, pensou então nas suas condições de trabalho. Pois é, pensou ele, quantas horas extras eu tenho que fazer. Quantas vezes não fico naqueles andaimes sem a menor segurança? eu também não faço muitas vezes o serviço mal feito porque estou esgotado? É o mesmo caso desse motorista, deve passar o mesmo aperto que a maioria que está dentro desse ônibus. Se tem alguma coisa a ser preservada nesta terra é o próprio homem, pensou ele. E para preservar o homem é preciso melhores salários, melhores condições de trabalho. Agora sim, estou entendendo melhor esta campanha deste ano.

Zé Marmita saltou do ônibus e, como ainda tinha uns minutinhos deu uma passada no bar, pediu sua média e ficou observando o movimento. Naquela hora, quase todo o pessoal que ali estava trabalhando na obra, e quase todos pediam uma cachaça. Zé Marmita se chegou a um deles e perguntou: - Por que é que você bebe cachaça de manhã cedo, em vez de tomar / outra coisa?

A resposta, no fundo ele já esperava, e não deu outra.

- É, respondeu o outro, o negócio é que se eu tomar um leite ou mesmo café, daqui a pouco tô com fome e aí vou ter que ficar com ela, e depois, pra subir nessa obra, ficar de pendurado lá em cima sem nenhuma segurança, vendo o mundo / deste tamanhinho, só mesmo tomando uma talagada antes. Com a cachaça eu mato dois coelhos de uma só paulada, engano a fome e o medo.

Zé Marmita, enquanto terminava seu café, ainda pensou, acho que a frase desse ano foi um pouco infeliz, eu não gosto muito da palavra preserve, para mim as coisas têm é que / mudar, pode ser que seja ignorância minha, mas eu sinto assim.

Zé Marmita trabalhou o dia todo, e quando terminou foi correndo pegar a condução porque ainda tinha o casamento do Chico Ferramenta, e não queria chegar atrasado; gostava de ver a cerimônia toda.

Enfim, depois de muita luta, Zé Marmita conseguiu tomar a condução, e se não fosse o atraso que sempre tem nos casamentos não chegaria a tempo. Zé Marmita não gostava do pessoal que só aparecia depois da cerimônia. Como o casamento estava atrasado, ficou de papo com Pedro Marreta, Chico Miúdo, Rita, Jurací Pé de Cana, e muitos outros que formavam a roda.

- Como é Jurací, perguntou Zé Marmita, já fez as pazes com o Pedro Marreta? Aquilo não foi nada, respondeu Jurací, cada um tem seu pensamento das coisas, não é? Eu acho, continuou Jurací, que porque eu levo a vida que levo, as pessoas pensam que não tenho nada a dizer. Com isso estão esquecendo que tem muita gente que vive como eu e até pior. Desse mundo eu conheço muita coisa e aprendi muita coisa também. Se a gente está querendo aprender a realidade que se vive, temos que aprender aí também.

- É, disse Pedro Marreta, eu acho que você tem razão, no fundo a gente mesmo só dá valor a quem tem estudo, quem -

tem cultura de livro. Aí a gente acaba só dando valor ao próprio patrão da gente que é quem estudou mais.

Pessoal, chamou Zé Marmita, o casamento está começando. Realmente a música tinha começado a tocar, e a noiva era levada ao altar pelo seu pai. Todos entraram. Pedro Marreta falou: - Vocês precisavam ver o casamento da Rita com o Beto, não tinha essas coisas todas, foi bem simples e em vez de música de igreja, tinha era samba.

- Que nada, respondeu Zé Marmita, a cerimônia está muito bonita, e música de casamento é essa mesmo. Quando eu casei / foi assim mesmo.

Chico Ferramenta estava no altar meio sem jeito, no fundo ele faria uma cerimônia mais simples, com os amigos mais chegados e sem tanta coisa. Mas para agradar à sua família e de sua noiva, eles resolveram fazer do jeito que as famílias queriam.

Zé Marmita não acanhava nada disso. Prá mim, falou ele, casamento é isso aí, com padre, música de Igreja e tudo o / mais. Então prá que casar? perguntou ele. Igreja não é lugar de samba, é lugar de oração, de missa, até de reunião, mas / samba, batuque, essa não.

- Mas seu Zé Marmita, falou Pedro Marreta, o que que o Senhor tem contra o samba? Samba não é a música que anima as nossas festas? O casamento não é uma festa, então por que / que tem que tocar essas músicas moles de Igreja? Se é uma festa, vamos animar com nossa música.

- Eu não concordo não, disse Zé Marmita, eu acho que lugar de samba é no botequim, na casa da gente, mas na Igreja / não, que é lugar sagrado.

Terminada a cerimônia, foram todos abraçar Chico Ferramenta e sua noiva.

- Pessoal, chamou Chico Ferramenta, vamos tomar um refresco no salão da Igreja. Foram todos para o salão, com muita / conversa, muita fotografia e todos muito contentes, especialmente os pais dos noivos. Quando abriram a champanha, o primeiro da fila era Jurací Pé de Cana.

Chico Ferramenta comentava, olha pessoal, não é fato de ter casado que virei outra pessoa, vamos continuar os nossos papos. Aliás, na primeira reunião que a gente tiver, vou querer completar minhas idéias.

- Pois é, falou Jurací Pé de Cana, eu também vou ter o que contar e vocês vão ter que me ouvir.

- Tá legal, falou Chico Miúdo, mas vê se não bebe muito no dia, porque quando você dá pra enrolar a língua fica difícil a gente entender.

----- //-----
COMISSÃO COORDENADORA DOS MOVIMENTOS JOVENS DA DIOCESE

* Foi realizada uma reunião de representantes dos vários movimentos jovens na Diocese em Nosso Lar, nos dias 24, 25 e 26 de novembro, organizado pelo Secretariado de Pastoral. O Pe. Jaime Meagher dirigiu a reunião e Pe. Hugo Paiva deu algumas idéias sobre a linha pastoral da Diocese.

Foram representantes dos grupos: Encontro Jovem de Vilar dos Teles, Encontro juvenil (V.dos Teles), Equipe de Cursos/ de apoio para movimentos jovens (ECAM), Pare, Olhe e Veja, Secretariado dos Encontros Jovens na Baixada Fluminense, Vocações e Missões, Instituto Diocesano dos Jovens, Oasis, Da JOC não houve representante por motivos maiores).

Depois de muito debate, a Assembléia concordou que os / objetivos dos movimentos da diocese deve ser:

- 1) Sensibilizar os jovens, desenvolvendo seu senso crítico / para os problemas da Baixada Fluminense.
- 2) Criar uma espiritualidade mais profunda que corresponda à realidade.
- 3) Orientar os jovens em suas experiências na família, sociedade e Igreja.

O Secretariado de Pastoral Diocesano concordou em dar / subsídios para que sejam realizados os objetivos. Foi decidido formar uma Comissão Coordenadora. De cada movimento haverá um representante como membro da Comissão. Reunir-se-ão periodicamente para trocar experiências, fazer pedidos e ver maneiras de trabalhar dentro da linha da Diocese.

--- *** ---
INSTITUTO DIOCESANO DE JOVENS

* Realizou-se a última reunião do curso programado para 78, dia 30 de dezembro no Cepac. Foi feita uma avaliação do mesmo e tiradas algumas pistas para o próximo ano.

A Equipe de Coordenação irá programar o trabalho para o próximo ano, dentre os últimos dias de janeiro.

--- *** ---

* A Equipe de Missões e Vocações realizou em Moquetá no dia 17 de dezembro a última reunião do ano. Abordou o tema sobre o Advento e Natal. 50 pessoas participaram. Houve avaliação do ano. Irão organizar um encontro vocacional durante o Carnaval na Casa de Oração. Os convites serão feitos depois.

NOTÍCIAS

DA DIOCESE:

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 79

A abertura solene da Campanha da Fraternidade-79 na diocese de Nova Iguaçu se realizará no domingo 4 de março de 1979 às 15.00 hs. Será feita uma concentração de todas as comunidades da diocese na Praça da Liberdade em Nova Iguaçu. De lá iremos todos juntos em procissão até a Catedral onde será celebrada a missa de abertura da Campanha. Anotem já o dia e a hora para não assumirem outros compromissos.

CÍRCULOS BÍBLICOS PARA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Estão sendo elaborados pelo Secretariado Diocesano de Pastoral 5 Círculos Bíblicos e 1 Celebração em ligação com o problema da água (tema escolhido pela diocese para concretizar a CF-79).

O fascículo com os Círculos Bíblicos estará pronto no Secretariado até o dia 15 de fevereiro.

1º ENCONTRO PARA ANIMADORES DE ENCONTROS DOMINICAIS (Culto sem Padre)

O departamento de liturgia está publicando o ENCONTRO DOMINICAL há 4 meses. É hora de parar para fazer uma avaliação do trabalho.

Convidados: os animadores de encontros dominicais

Dia: 27 de janeiro de 1979 das 9.00 às 11.00 horas.

Local: CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60 - NOVA IGUAÇU

DOM ADRIANO VAI A PUEBLA

Dom Adriano viajará no dia 25 de janeiro ao México, para participar da 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. A Conferência será aberta pelo Papa João Paulo II no dia 27 de janeiro e durará até o dia 12 de fevereiro. A volta de Dom Adriano está prevista para o dia 18 de fevereiro.

ANIVERSÁRIO DE DOM ADRIANO: 18 de janeiro

OBRIGADO POR TUDO QUE É PARA NÓS.
É UM PRESENTE DO DEUS-AMOR.

Missa em ação de graças na Catedral às 19.00 horas.

O CUSTO DE VIDA

O governo calcula oficialmente a inflação de 1978 entre 41 e 42%. O Jornal do Brasil (31/12/78) dá uma comparação entre aquilo que a dona de casa pagava no supermercado e na feira livre no mês de dezembro de 1977 e aquilo que pagava pelos mesmos produtos no mês de dezembro de 1978. Escolhemos da lista os produtos mais necessários.

PRODUTO:	ESPÉCIE/MARCA	DEZ	DEZ	DIFERENÇA	%
	QUANTIDADE	78	77		
Arroz	Amarelão/quilo	11,00	7,25	3,75	51
Café em pó	Capitão/meio kg	32,00	22,70	9,30	40
Coca-Cola	litro	8,00	6,00	2,00	30
Massa de tomate	Elefante/150 g	7,10	5,00	2,10	42
Vinagre	Peixe/300 ml	7,80	6,50	1,30	20
Sal	Cisne/quilo	3,60	2,55	1,05	41
Batata inglesa	quilo	9,25	4,50	4,75	105
Papel higiênico	Gigi	1,50	0,90	0,60	66
Açúcar	quilo	7,15	4,95	2,20	44
Goiabada	Peixe	18,20	12,20	6,00	49
Sabão em pó	Omo/300 g	10,90	7,85	3,05	38
Carne seca	ponta agulha/kg	78,00	28,00	50,00	178
Linguiça de porco	Kg	75,00	49,20	25,80	52
Ovo médio	Cami/dúzia	13,10	10,70	2,40	22
Leite tipo C	Vigor/litro	5,50	4,00	1,50	37
Chã/Patinho	quilo	35,00	21,50	13,50	62
Sabão de côco	Cibele/500g	13,60	9,20	4,40	47
Abobrinha	quilo	12,00	6,00	6,00	100
Aipim	quilo	9,00	6,00	3,00	50
Alface	pé	10,00	5,00	5,00	100
Banana d'água	dúzia	6,00	5,00	1,00	20
Cebola	quilo	18,00	12,00	6,00	50
Cenoura	quilo	20,00	10,00	10,00	100
Chuchu	quilo	8,00	3,00	5,00	166
Frango	quilo	48,90	29,80	19,10	65
Laranja seleta	dúzia	15,00	8,00	7,00	87
Pimentão	quilo	30,00	16,00	14,00	87
TOTAIS:		513,60	303,80	209,80	
Um aumento de 209,80 sobre 303,80 significa um aumento de: 69,05 %					

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

ENDEREÇO: Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.

TELEFONE: 767-0472

* NOVO HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Terças aos Sábados: das 9,00 às 12,00 horas
e das 14,00 às 18,00 horas.

* SERVIÇOS:

- * BIBLIOTECA - com mais de 3.000 livros sobre: Teologia, Pastoral, Pedagogia, Economia, etc...
 - com várias revistas teológicas pastorais.
 - com um centro de documentação sobre a Baixada Fluminense (em fase de organização).
- * COORDENAÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO - (para as escolas estaduais)
- * EQUIPE DE CATEQUESE COMUNITÁRIA - (para preparação aos Sacramentos)
Dia de reunião: às quintas-feiras das 9.00 às 11.00 horas
- * COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ
- * DEPARTAMENTO DE LITURGIA - Equipe de "Encontro Dominical"
Dia de reunião: às quartas-feiras das 9.00 às 12.00 horas.
- * INFORMATIVO - Redação e administração
- * EQUIPE DE MISSÕES E VOCAÇÕES
- * COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA
- * LIVRARIA
- * SERVIÇO DE MECANOGRRAFIA (off-set)
- * SALÃO PARA REUNIÕES (até 50 pessoas)

- VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS -

* CANTOS PARA ENCONTROS, Cepac, 1979, 72 pág.

Mais do que cem cantos populares e cantos de Igreja para a
nimar reuniões de comunidade, de grupos, etc...

1 exemplar..... Cr\$ 15,00

a partir de 10 exemplares Cr\$ 14,00 cada

a partir de 50 exemplares Cr\$ 13,00 cada.

* FOLHETOS POPULARES , de Irmã Elizabeth Alves (Ed. Vozes)

Cr\$ 3,00 cada.

- SAÚDE DO POVO I (Vermes e latrinas)

- SAÚDE DO POVO II (Água, higiene, alimentos)

- SAÚDE DO POVO III (Cobras, remédios caseiros, vacinas)

de Frei Betto e Silvino Moreira:

- IGREJA, POVO QUE SE LIBERTA (3º Encontro Nacional de Co
munidades Eclesiais de Base)

* VIA-SACRA DA JUSTIÇA, Leonardo Boff, Ed. Vozes, Petrópolis,
1978, 140 pág. (Cr\$ 60,00).

"A paixão do Cristo místico, hoje, na vida dos sacrifica -
dos por causa da justiça, conserva a mesma estrutura que a
paixão do Jesus histórico. Muitos, como Jesus, são perse -
guidos e mortos na defesa dos direitos dos humildes e da
justiça dos pobres, em fidelidade a Deus que pede o sacri -
fício da vida por estas causas que são mais excelentes do
que a vida, porque são as causas de Deus e do seu Reino.

A ressurreição do Crucificado vem mostrar que sacrificar a
vida por amor dos humilhados e ofendidos não é sem sentido;
é participar da plenitude da vida e do triunfo definitivo/
da justiça. O Crucificado é o Vivente. Os crucificados hoje
viverão.

Esta via-sacra quer transformar estas verdades em ora
ção e meditação".

* O SANGUE PELA JUSTIÇA, José Coelho de Souza, Ed. Loyola,

S. Paulo, 1978, 256 pág. (Cr\$ 60,00)

Vida e morte do Pe. João Bosco Penido Burnier, assassi
nado pela polícia em Ribeirão Bonito, MT, a 12 de outubro
de 1976.

LIVRARIA INTERNA DO CEPAC

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 - Nova Iguaçu, R.J.

COMEMORAÇÃO DO 30º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu e o Comitê Brasileiro pela Anistia, realizaram domingo, dia 10.12.78, a comemoração do 30º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Durante a solenidade os trabalhos foram divididos em exposições dos representantes da CDJP e CBA, dos Deputados Estaduais do MDB Francisco Amaral e José Eudes (os dois parlamentares se encontravam no recinto e foram convidados a compor a mesa) e do Professor Ney Alberto do Patrimônio Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu; denúncias por um representante dos indiciados no Processo do Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP) e relatos dos grupos que se formaram para fazerem denúncias de violações dos Direitos Humanos.

Presentes cerca de 170 pessoas, entre elas, padres e leigos; representantes dos "Amigos de Bairros" de Chavascal, Boa Esperança, Caioaba e S. Francisco.

Trecho lido pelo representante da CDJP - Professor Eder Rodrigues: "Daqui a três dias, os guardiães do arbítrio estarão comemorando os 10 anos do Instrumento Jurídico que / mais tentou destruir na consciência do povo brasileiro, o respeito pelos direitos inalienáveis do ser humano: o AI-5... mas é bom lembrar que direitos se conquistam pela luta e não em solenidades formais e acadêmicas. Gandhi disse, uma vez, que Deus é a Verdade. Eu digo, porém, que Deus é a Justiça. E a Justiça é que é a Verdade. A luta apenas começou, pois a sociedade brasileira continua dividida em opressores e oprimidos e os direitos do homem, no mundo inteiro, continuam a ser apenas assunto para o ócio das elites privilegiadas".

Representante do C.B.A. - Sra. Iramaya Benjamim: "Devemos todos estar dedicados à busca de uma condição humana à imagem e semelhança de Deus. A busca da paz e da dignidade. Dirijo-me ao povo de Nova Iguaçu para que juntos possamos caminhar na construção de uma nova sociedade brasileira. O CBA tem como objetivos que cesse toda perseguição aos presos políticos, que haja liberdade, que sejam anuladas as cassações, que os professores e funcionários aposentados pelo AI-5 retornem a seu trabalho e que os exilados retornem ao País. Lutamos contra todo ato de exceção. Mas temos outros objetivos que se inserem nas liberdades democráticas ou seja que cessem torturas aos presos comuns. Esses objetivos só serão alcançados através de uma ação política. No Brasil, temos 4.000 cassados, muitos não sabem nem o porquê de suas cassações; 200 presos políticos e muitos exilados. O Comitê e outras organizações lutam por Anistia Ampla e Irrestrita. Nossa justificativa é que a motivação / do crime é que o caracteriza seja ele planfetiário ou não, pois muitos lutaram de diversas formas por uma sociedade melhor, brandamente ou outros extremadamente por ações armadas".

Prof. Ney Alberto: "Quando se fala em desrespeito aos direitos humanos, fala-se também no fruto do domínio permanente por um grupo aos valores culturais de outro. Nisso se encerre a destruição da cultura do índio e também a preservação da natureza. É com pesar e amargura que vemos a tão falada emancipação do índio com interesses claros de o explorarem e a destruição das reservas florestais da Amazônia".

Dep. José Eudes: "É bom lembrar que países signatários da Carta de 48, entre eles Estados Unidos e França, foram e são países exploradores do chamado terceiro mundo. O que fizeram os Estados Unidos no Vietnã e anteriormente a França? Quem não sabe que o Chile assinou e agora tortura? Que o Brasil e outros violam o direito à vida quando o homem não possui condições dignas de saúde, alimentação e educação, por não terem salário justo? Se o primeiro artigo de nossa Constituição diz que todos são iguais perante a Lei e não o é na realidade. Os direitos são conquistados quando o povo se une através de suas organizações para debater e discutir. Pois somente com o nosso trabalho e o somatório de nossas forças de trabalhadores, estudantes, intelectuais, Igreja e demais instituições é que chegaremos a vitória".

Dep. Francisco Amaral afirmou que: "Democracia não é o fim e sim o meio para o desenvolvimento do povo e o espírito da valorização do homem é que é importante".

Representante dos indiciados do MEP: "Consciência do povo não entra em férias". Um dos indiciados no processo do MEP em 1977, cujo julgamento será na Auditoria Militar nesta semana, recordou todo o movimento realizado para que o povo brasileiro soubesse das injustiças e torturas, de vítimas como Herzog, Manuel Fiel Filho, Alexandre Vanuchi e muitos outros que morreram, sofrem ou sofreram torturas e foram presos arbitrariamente, lutando para a melhoria do povo brasileiro. Que agora 17 acusados vão à julgamento no momento em que entram em férias e há recesso do Congresso e do Poder Judiciário. Mas a mobilização está sendo feita em torno desses que serão julgados, a população está atenta - não mais se farão julgamentos entre quatro paredes. Bem disse um amigo: "Não faz mal que haja férias ou recesso - A consciência do povo não entra em férias".

Várias foram as denúncias feitas pelos relatores dos grupos em plenário, sobre a violação dos direitos humanos na Baixada Fluminense: alto custo de vida, menor abandonado, 7 crescente criminalidade, falta de assistência médica, educacional, jurídica, habitacional, meios de transporte, segurança. Destacamos entre elas: aplicação de tóxico em crianças entre 12 a 15 anos, no Lote XV; doentes são dopados e presos em solitárias em hospital psiquiátrico de Jacarepaguá; Despejos no Conjunto Habitacional Esplanada; filas e mal atendimento no INPS; Escola de Santa Amélia já foi assaltada seis vezes, sem que as autoridades/policiais e municipais tenham tomado providência; a exploração de pagar-se pelos cofres públicos Cr\$ 800,00 mensais como salário a estagiárias entre 15 e 17 anos, para lecionarem 7 falta de vagas nas escolas públicas, sendo que algumas vagas são conseguidas, através de Vereadores; que a escola Alice Couto em Vila Iracema não tem água há mais de vinte anos ; que a Metalúrgica Lanari, em Paracambi, entrou em falência e há 800 pessoas desempregadas; despejo em conjunto habitacional perto da Fábrica Nacional de Motores.

Encerrando a solenidade o Dr. Paulo Amaral, da Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu comunicou terem sido enviados telegramas de solidariedade e apoio, por parte da Comissão, aos bispos auxiliares de Curitiba que tem recebido ameaças do Comando de Caça aos Comunistas - CCC; a Comissão de Justiça e Paz de Recife devido a nova prisão de "Cajá"; a D. José Brandão, bispo auxiliar de Sergipe pelas ameaças sofridas em virtude de defesa do povo; ao Comitê Brasileiro de Anistia de Campina Grande pelo seu lançamento nesta data.